

V Jornada de Iniciação Científica

VI SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

ABORDAGEM PSICOLÓGICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Macsuelen de Souza Jacob¹, Cristhy Helem de Oliveira Portes², Yasmim Faria Soares³, Marcio Rocha Damasceno⁴

¹Acadêmica de Enfermagem, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, macsuellen15@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, UNIFACIG, Divino-MG, cportesoliveira@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem, UNIFACIG, Manhumirim-MG, yasmimfariassoares2016@gmail.com

⁴Mestre em Políticas públicas pela EMESCAM, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, marcio.psicanalista@gmail.com

Resumo: A violência, tem grande impacto na morbimortalidade no setor saúde, nota-se a maior a violência contra a mulher, e para que esta mulher tenha seu completo bem estar físico, social, mental e espiritual, é necessário um cuidado holístico. Objetivou-se analisar evidências científicas a respeito da abordagem psicológica a mulheres em situação de violência, e com isso sua aplicabilidade na prática do cuidado do profissional enfermeiro. Através do método de revisão integrativa de literatura. Resultou-se em 10 estudos selecionados, após a aplicação dos critérios de inclusão. Evidenciando-se que a violência contra mulher é definida por qualquer ato violento pautado no gênero que produza por consequência danos físicos, psicológicos, sexuais e privação da liberdade social, logo, tornando-se um problema de saúde pública, diante disso cabendo ao profissional enfermeiro fortalecer seus cuidados através da abordagem psicológica no acolhimento, tratamento e acompanhamento.

Palavras-Chave: Abordagem psicológica; Violência de gênero; Cuidado; Assistência a mulheres

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

PSYCHOLOGICAL APPROACH IN NURSING CARE TO WOMEN VICTIMS OF GENDER VIOLENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Abstract: Violence has a great impact on morbidity and mortality in the health sector, violence against women is most noticeable, and for this woman to have her complete physical, social, mental and spiritual well-being, holistic care is necessary. The objective was to analyze scientific evidence regarding the psychological approach to women in situations of violence, and with this its applicability in the practice of professional nursing care. Through the method of integrative literature review. It resulted in 10 selected studies, after applying the inclusion criteria. It is evident that violence against women is defined by any violent act based on gender that results in physical, psychological, sexual damage and deprivation of social freedom, thus becoming a public health problem. strengthen their care through the psychological approach in welcoming, treatment and monitoring.

Keywords: Psychological approach; Gender-based violence; Watch out; Assistance to women

INTRODUÇÃO

A violência, em suas diversas formas, tem grande impacto na morbimortalidade no setor saúde. Contribui com a perda da qualidade de vida dos cidadãos e aumenta os custos com cuidados à saúde, além do absenteísmo na escola e no trabalho, constituindo uma das mais significativas modalidades de destruturação familiar e pessoal (BRASIL, 2011).

Com base em pesquisas sobre o tema, nota-se a maior ênfase à violência de gênero, sendo a violência contra a mulher a mais investigada, por toda a sua representatividade no decorrer dos tempos. Todavia, nas sociedades em que a definição do gênero feminino tradicionalmente se relaciona à esfera familiar e à maternidade, a referência fundamental da construção social do gênero masculino é sua atividade na sociedade e no ambiente de trabalho, concentrando os valores materiais, o que faz dele o provedor e protetor da família (GOMES et al., 2015).

Assim, a violência contra as mulheres se apresenta como uma das principais violações dos direitos humanos, atingindo-as em seu direito à vida, à saúde e à integridade física. Em todas as suas formas (violência doméstica, psicológica, física, moral, patrimonial ou sexual, tráfico de mulheres e assédio sexual, entre outras), trata-se de um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origens, idades, regiões, estados civis, escolaridade, raças e até orientações sexuais (BRASIL, 2011). Nessa perspectiva, com a finalidade de orientação da equipe visando uma assistência humanizada e ao mesmo tempo qualificada, o Ministério da Saúde estabelece que a abordagem multiprofissional seja realizada através de etapas de atendimento. Esse processo se inicia pelo acolhimento, um acolhimento que vise profundidade psicológica.

Diante dessa temática é imprescindível analisar a abordagem psicológica do profissional de enfermagem nesse tipo de violência. Nesse hiato, compreende-se a psicologia como instrumento multi e interdisciplinar no processo de estudo e tratamento do adoecimento psicológico. Logo, a conduta profissional necessita ser sistematizada de modo que seja possível identificar a etiologia associada a fim de estabelecer protocolos de tratamento efetivo por meio de estratégias de intervenção garantindo, então, relevante assistência psicológica e social (MATARAZZO, 1990).

A avaliação psicológica deve contemplar uma equipe multidisciplinar de enfermeiros, médicos e terapeutas por meio de entrevistas clínicas direcionadas e observação sistemática do comportamento, é preciso saber avaliar os sentimentos da mulher acometida de violência observando alterações de humor e limitações comportamentais, tais como expressões faciais, reação ao tratamento e sinais de ansiedade. Dessa forma, é preciso sensibilizar e capacitar todos os profissionais, mesmo os que não atuam diretamente com a mulher agredida (ARBOIT, 2017).

Diante disso, para se obter sucesso no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica, é necessário articular o conhecimento e a atuação da Psicologia com outros campos do conhecimento e outras instituições envolvidas nesse processo. É preciso realizar intervenções mantendo relação com o contexto jurídico e social no qual a vítima e o autor estão inseridos criando um espaço terapêutico e estratégias de intervenção psicossocial a fim de facilitar as mudanças subjetivas (SOBRAL, 2004).

Portanto, um cuidado de enfermagem pautado na abordagem psicológica a mulher que foi vítima de violência doméstica é de grande importância, pois, a mulher no período em que sofreu as violências, o parceiro a desqualificava de todas as formas, através da violência psicológica e moral. (HIRIGOYEN, 2006; SOARES, 2005). Por esta razão ela necessita de uma ajuda externa que a auxilie a criar mecanismos para mudar sua realidade e superar as sequelas deixadas pelo processo de submissão às situações de violência (HIRIGOYEN, 2006).

Mediante a isso, o objetivo deste estudo é analisar evidências científicas a respeito da abordagem psicológica a mulheres em situação de violência, e com isso sua aplicabilidade na prática do cuidado do profissional enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SILVEIRA, 2005). Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita (GALVÃO, 2004).

No presente estudo, optou-se por pesquisar em periódicos de divulgação científica em que foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os Periódicos Scielo. Na busca eletrônica utilizaram-se os seguintes descritores da Ciência da Saúde e suas combinações: “Cuidado de Enfermagem”, “abordagem psicológica”, “violência de gênero”.

São os seguintes critérios de inclusão para selecionar os estudos que foram utilizados: indexação de estudos nas respectivas bases de dados; relação direta com os descritores; estudos publicados entre 2017 a 2019; pesquisas desenvolvidas no Brasil; idiomas de publicação em português e inglês; estudos com pesquisa de campo e artigos disponíveis online. Foram excluídas deste estudo artigos que não compreendem a temática.

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto, após o cruzamento dos descritores totalizaram 30 artigos levantados, a partir disso foram aplicados os critérios de inclusão, sendo selecionados 10 estudos de maior relevância no assunto, com base no objetivo do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

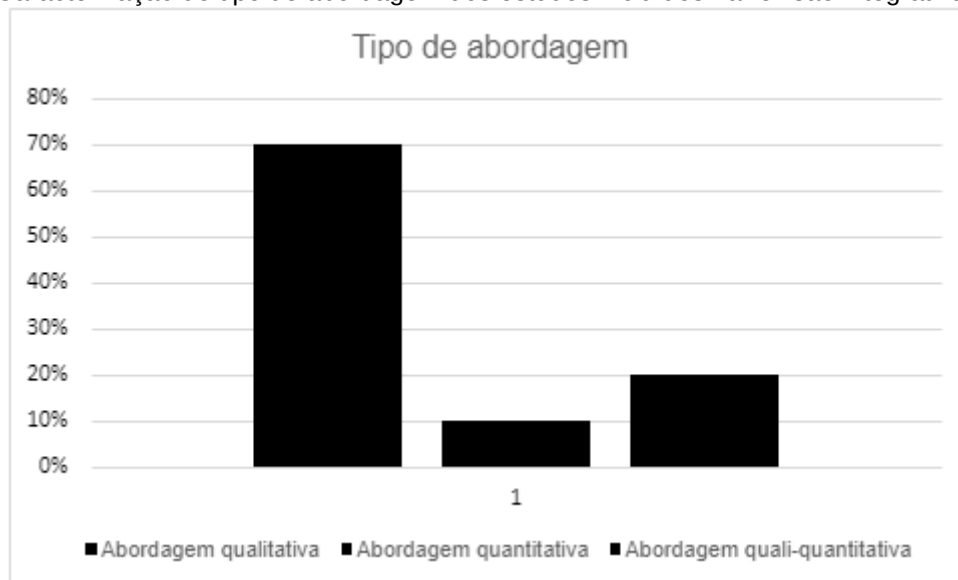
A amostra final desta revisão compõe-se 10 estudos selecionados de acordo com o objetivo deste estudo, publicados nos períodos de 2017 a 2019 como é descrito na Tabela 1. Os seguintes estudos contemplam a temática violência contra mulher, sendo focados na assistência do profissional enfermeiro, e a importância da abordagem psicológica e multiprofissional no cuidado a mulheres vítimas de violência.

Tabela 1– Relação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título, autor(es), e ano de publicação.

Nº	Título	Autor (es)	Ano de publicação
1	Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa.	Bezerra; Lara; Nascimento; Barbieri	2018
2	Assistência em saúde às mulheres em situação de violência sexual: Scoping Review.	Paim;	2019
3	Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica.	Xavier; Silva	2019
4	Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência.	Netto; Pereira; Tavares; Ferreira; Broca	2018
5	O papel da Enfermagem na assistência à mulher vítima de violência.	Rodrigues; Soares	2019
6	Violência Contra Mulher: Contribuições Para A Efetivação Da Assistência De Enfermagem	Paz; Galvão; Lopes; Vieira	2018
7	Violência contra a mulher: facilidades e dificuldades relacionadas à assistência Multiprofissional	Oliveira; Sena; Paixão; Lírio	2018
8	Violência Contra à Mulher: Uma perspectiva do Enfermeiro no enfrentamento junto às vítimas.	Santana; Soares; Silva; Oliveira; Musse	2017
9	Violência Contra A Mulher: Uma Revisão Integrativa Sobre Os Fazeres Da Psicologia	Vasconcelos;	2017
10	Violência de gênero sob a ótica e cuidado do enfermeiro: assistência à mulher vitimada.	Alexandre; Salgueiro; Gonçalves; Lopes; Rodrigues; Santos; Silva	2018

Foi realizado a leitura ativa e interpretativa dos estudos selecionados, viabilizando a compreensão das discussões levantadas e abordagem das temáticas encontradas no material e o reconhecimento dos tipos de abordagens utilizadas para articular a proposta dos estudos, demonstrado em Figura 1.

Figura 1- Caracterização do tipo de abordagem dos estudos incluídos na revisão integrativa



A partir de uma análise de dados, foi possível criar duas categorias temáticas para discussão: Tipos de violência contra a mulher e Abordagem psicológica nos cuidados de enfermagem.

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Violência contra mulher é um assunto muito amplo que geralmente é associado principalmente à violência sexual. Entretanto, essa violência é caracterizada pelo seu gênero, ou seja, apenas por ser sexo feminino. Isso se iniciou no desenvolvimento cultural e social dessa sociedade, que foi marcado por um estilo patriarcal e explicitamente machista enraizado até nos dias atuais. Logo, se tornou um problema de saúde pública em todos os aspectos, sejam eles físicos, mentais e/ou sociais e desde então a enfermagem busca entender como enfrentar, estudar e apoiar a mulher vitimada.

A violência contra a mulher é qualquer ato ou comportamento que seja fundamentado no gênero que cause agravo físico, sexual, psicológico. É mencionado no código penal como um crime, praticado tanto em espaços públicos como privados, que podem ser realizados por companheiros/maridos, vizinhos ou familiares (PAZ et al., 2018).

Nesse sentido, a violência contra mulher é definida por qualquer ato violento pautado no gênero que produza por consequência danos físicos, psicológico, sexuais e privação da liberdade social. Diante disso, classifica-se como violência física o ato de agressão contra a saúde corporal da mulher; violência psicológica é marcada por humilhações, ameaças, perseguição, coerção, entre outros; violência sexual é a que acontece por meio de relações sexuais forçadas, sem consentimento e também proibição de uso de métodos contraceptivos; privação da liberdade social como isolamento, calúnias, difamações e injúrias.

Um dos tipos de violência é a intrafamiliar que envolve indivíduos que não possuem nenhum traço biológico, porém tem uma convivência com a mulher, esse tipo de violência prejudica o conforto físico, mental e a liberdade das vítimas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que 30% das mulheres, em todo o mundo, são vítimas de violências praticadas pelos companheiros, caracterizando violência doméstica que se manifesta como um tipo comum de abuso contra a mulher, ainda descreve que 35% das mulheres já sofreram algum tipo de agressão em casa ou fora, em determinado período de sua vida (SILVA et al., 2016).

A violência contra a mulher apresenta variáveis relacionadas às concepções hegemônicas de gêneros, como baixa condição socioeconômica e escolaridade, uso abusivo de álcool e outras drogas pelo companheiro e as marcas de violência transgeracional presente na família. O problema da violência acarreta sérias consequências na saúde física e emocional dessas mulheres e suas famílias (LUCANIA et al., 2008; FARINHA; SOUZA, 2012).

ABORDAGEM PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Nos estudos de 1 ao 5, evidencia-se o objetivo de discutir a assistência/atuação da equipe de enfermagem em sua abordagem psicológica considerando a vivência das mulheres vítimas de violência e sua relação com o desenvolvimento do processo saúde e doença. Diante disso, observou-se que os profissionais devem ser devidamente preparados para identificar esse tipo de violência, que na maioria das vezes é silenciada pela própria mulher tendo em vista uma relação afetiva com agressor desencadeada por danos psíquicos que a faz ocultar toda opressão que vivencia.

A assistência à mulher vítima de violência deve ser foco da equipe de enfermagem, pois além de ser considerado um evento bioético muito relevante, pode provocar agravos físicos e problemas psicológicos irreversíveis, fato que necessita de associação de ações que visem prevenção e reabilitação. Os enfermeiros têm consciência da existência do problema e indicam caminhos para um atendimento eficaz através da conversa e escuta qualificada, prestando atenção nas queixas das usuárias como subsídio para a identificação da violência, bem como, atentando-se para marcas ou lesões que possam desvelar o agravo (PAZ et al., 2018).

Cabe ao enfermeiro que assiste esta mulher proporcionar não só o vínculo, mas apoio e suporte de forma que desperte a sua confiança, individual e institucional, possibilitando assim mobilizar recursos sociais e familiares, expondo a mulher formas de lidar e enfrentar o problema, permitindo-lhe fazer escolhas e aumentando sua autoestima, orientando quanto às diversas formas de encaminhamentos e soluções de segurança objetivando a quebra do ciclo de violência. (PAZ et al., 2018)

O atendimento psicológico à mulher em situação de violência é caracterizado por atendimento pontual e emergencial com pouco tempo de duração e número reduzido de encontros. A abordagem psicológica precisa ter o objetivo promover a escuta e o acolhimento da dor e do sofrimento dessas mulheres e de seus agressores visando orientações, encaminhamentos e tratamento psicoterapêutico. Proporcionar espaço de escuta que permita a sensibilização e conscientização para a situação de violência e suas consequências, assim como a tomada de decisão na resolução do conflito seja por meio de medida jurídica ou reconciliação (VASCONCELOS et al., 2017).

Reconhecendo-se como problema de saúde, a violência contra a mulher implica além de medidas jurídicas que assegurem os direitos da mulher, a intervenção psicológica destinada não apenas à mulher, mas também ao agressor e a família (VIZZOTTO et al., 2012; RAMOS, 2013). Nesse sentido, é preciso realizar um cuidado humanizado, sem discriminação e estigmas, assegurando a privacidade da vítima, e orientando-a sobre a importância de registrar a ocorrência e de denunciar seu violentador.

Diante disso, o cuidado do profissional de enfermagem precisa ser fortalecido no acolhimento – por uma escuta psicológica do enfermeiro e, não somente o tratamento clínico/patológico, como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Assim, complementando através de uma assistência eficaz, salientando que a mulher vítima de violência dentro da unidade básica de saúde ou outro centro de apoio precisa sentir confiança e segurança no atendimento e na instituição, tendo sua dignidade e liberdade respeitada, tudo isso possibilitando um maior vínculo com o profissional e a unidade de saúde, fortalecendo também um cuidado humanizado a paciente.

CONCLUSÃO

Faz-se necessário compreender a pluralidade no cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência, devido às inúmeras abordagens associadas a um atendimento que preserve sua segurança e qualidade de vida. A violência de gênero possui aspectos sociais, culturais e históricos, portanto, a assistência à mulher violentada precisa acompanhar e conhecer estes processos, e por sua vez, o cuidado de enfermagem centrado na abordagem psicológica possibilita um cuidar humanizado, sem julgamentos, holístico, preventivo e protetivo. O profissional enfermeiro é essencial na equipe multiprofissional, e na maioria das vezes é o único que possui habilidades de estabelecer vínculo e confiança a essa paciente, devido seu constante contato com a paciente, a longitudinalidade do cuidado e sua capacidade de familiaridade com a população assistida. Diante disso, conclui-se que o cuidar de enfermagem à mulher vítima de violência exige mais do que o caráter técnico, requer uma atenção, escuta qualificada e acolhimento, um cuidado que ultrapasse o somente tratar, mas principalmente habilidades de compreendê-la subjetivamente, e para isso o profissional enfermeiro em sua formação ou em seu processo de trabalho precisa ser qualificado e prestar qualificação para sua equipe, com a finalidade de caracterizar a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, J. et.al. **Cuidados de saúde para mulheres em situação de violência: descoordenação de profissionais de rede.** São Paulo (SP): USP; 2017.

BRASIL. **Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes.** 3ª edição. ed. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

COSTA L. F.; BRANDÃO, S. L. **Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora.** Psicologia & Sociedade, 17, 33-41, 2005.

FARINHA, M. G.; SOUZA, T. M. C. **Plantão psicológico na delegacia da mulher: Experiência de atendimento sócio-clínico.** Revista da SPAGESP, São Paulo, v.17, n.1, p 65-79, 2016.

GALVÃO, CM, Sawada NO, Trevizan MA. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem.** Rev Latino-Am Enfermagem. 2004

GOMES SC, PEREIRA AP, HOLANDA CAS, COSTA JUNIOR AF, OLIVEIRA JD, QUIRINO GS. **Análise de dados sociodemográficos de notificações de violência psicológica e moral.** Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2015

HIRIGOYEN, Marie – France. **A Violência no Casal: da coação psicológica à agressão física.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LUCANIA, E. R. et al. **Projeto Acolher: caracterização de pacientes e relato do atendimento psicológico a pessoas sexualmente vitimadas.** Temas psicologia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 73-82, jun. 2008.

MATARAZZO, J. (1990). **Psychological Assessment versus Psychological Testing: Validation from Binet to the School, Clinic and Courtroom.** American Psychologist, 45, 999-1017.

PAZ, C. T; Galvão, C. F; Lopes R. F; Vieira R.C. **Violência Contra Mulher: Contribuições Para A Efetivação Da Assistência De Enfermagem.** Repositório Esc. Bahiana Medicina, 2018

RAMOS, M. E. C. **Homens e mulheres envolvidos em violência e atendidos em grupos socioterapêuticos: união, comunicação e relação.** Revista Brasileira de Psicodrama, Brasília, v.21, n1, p.39-53 Mar/2013.

SILVA LEL, Oliveira MLC. **Características epidemiológicas da violência contra a mulher.** Epidemiol. Serv.Saúde, Brasília, 25(2):331-342, abr-jun 2016.

SILVEIRA RCCP. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências** [dissertation]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005

SOARES, Bárbara M. IN: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Enfrentando a Violência contra a mulher** – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 64p. 2005.

SOBRAL, Tavares CMM, Silveira MF. **Acolhimento como instrumento terapêutico.** In: Santos I, Figueiredo NMA, Padilha MICS, Souza SROS, Machado WCA, Cupello AJ. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. realidade, questões, soluções. São Paulo (SP): Atheneu; 2004. p. 65-70.

TAKEMOTO, MLS, Silva EM. **Acolhimento e transformações no processo de trabalho em enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo, Brasil.** Cad Saúde Pública. 2007.

VASCONCELOS C.M. **Violência Contra A Mulher: Uma Revisão Integrativa Sobre Os Fazeres Da Psicologia.** Arquivo Universidade federal do Ceará, 2017.

VIZZOTTO, M. M. et. al. **Os atendimentos em delegacias da mulher e as técnicas de intervenção utilizadas com crianças e adultos.** Psicólogo informação – São Paulo, v. 16, n, 16, p.191-197, jan./dez. 2012.